

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro**  
**Campus Nilópolis**  
**Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu***  
**Especialização em Educação de Jovens e Adultos**

**O PAPEL DAS TICs NO TRABALHO PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES**  
**EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE NILÓPOLIS (RJ)**

**Maria Cândida Martins**

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Claudia de Souza Teixeira**

**Resumo:** A pesquisa relatada neste artigo procurou investigar o papel das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos. Para tanto, além da pesquisa bibliográfica, foram questionados professores da EJA de uma escola municipal de Nilópolis/RJ sobre as experiências deles com as TICs e suas percepções sobre o uso desses recursos. As respostas aos questionários demonstraram que, pelo menos no que se refere aos professores pesquisados, as TICs estão sendo reconhecidas como de grande importância para a educação.

**Palavras-chave:** Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); Educação de Jovens e Adultos (EJA); Inclusão Digital.

**Abstract:** The research reported in this article sought to investigate the role of information and communication technologies (ICTs) in educational work in Youth and Adult Education (YAE). For this, besides the literature research, teachers of YAE of a municipal school in Nilópolis/RJ were questioned about their experiences with the ICTs and their perceptions about these resources. The questionnaire responses showed that, at least as regards the teachers surveyed, ICTs are recognized as being of great importance to education.

**Keywords:** Information and Communication Technologies (ICTs); Youth and Adults Education; Digital Inclusion.

## **1 INTRODUÇÃO**

A escola é um ambiente em transformação, e é necessário que assim seja para que ela se adapte ao mundo contemporâneo. Dessa forma, o professor precisa fazer o papel de estimulador, mediador e transformador. Nesse contexto, as Tecnologias da Educação e Comunicação (TICs) podem facilitar muito seu trabalho se forem usadas de maneira adequada.

É importante conhecer essas tecnologias para utilizá-las com a finalidade de ampliar o conhecimento de forma consciente e crítica. A chegada dos recursos

tecnológicos ao ambiente educacional não está, portanto, ligada apenas à aquisição de novos equipamentos e produtos, mas ao desenvolvimento das habilidades para usá-los. Sua contribuição pode provocar alterações na práxis, porém, em muitos casos, pode também despertar resistência por parte de docentes que não foram capacitados para lidar com as novas ferramentas.

Um grande problema é que os novos recursos tecnológicos foram introduzidos nas escolas antes mesmo de se promover capacitação dos profissionais. Segundo Pereira,

O grande desafio das escolas, dos educadores e da sociedade civil é exclusão digital ou analfabetismo digital. Se as pessoas que estão à frente desse processo não compreendem o que é necessário e o que não é necessário fazer, podem inibir o desenvolvimento de nossas instituições de ensino ou mergulhá-las no envelhecimento prematuro. (PEREIRA apud COSCARELLI e RIBEIRO, 2007, p.13-14)

A exclusão digital ainda é uma realidade em muitos lugares, e cabe aos governantes criar estratégias para lidar com o problema e tentar solucioná-lo. A transformação não deve acontecer na contramão da tecnologia e sim com o auxílio dela, possibilitando um crescimento do uso das TICs nas escolas.

Para formar um sujeito crítico, é necessário que a escola proponha desafios aos alunos, em especial, os da Educação de Jovens e Adultos, que já estão, geralmente, inseridos no mercado de trabalho, vivenciando essa transformação tecnológica. A educação tradicional já não é mais interessante, e novas práticas de ensino precisam ser adotadas.

De acordo com Kesnki (2007, p.27), “O processo de produção industrial da informação trouxe uma nova realidade para o uso das tecnologias e da inteligência.” Nesse sentido, há uma grande necessidade de saber utilizar a tecnologia na educação. Os aparelhos tecnológicos têm a função de facilitar o “aprender a aprender”, fazendo com que, nesse universo tecnológico, sejam descobertos caminhos que levem a uma aprendizagem de qualidade.

Com as novas tecnologias, o educador deixa de ter apenas a função de transmissor de conteúdo e passa a fazer o papel também de mediador, pois, com a utilização das TICs nas salas de aulas, os alunos têm mais oportunidades de adquirir conhecimentos além dos apresentados pelo professor. O educador precisa estar apto a desenvolver seu papel com a consciência de que não é o único a ter acesso às informações.

O professor não perderá sua importância com a utilização dos recursos tecnológicos, pois estes são um auxílio aos educadores, não seus substitutos. Como afirma Cysneiros,

Nossa utopia é sempre tentar mudar a história futura para melhor, e não defendo posições tradicionalistas ou contrárias à tecnologia na educação. Vejo as novas tecnologias como mais um dos elementos que podem contribuir para melhoria de algumas atividades nas nossas salas de aula. (CYSNEIROS, 1999, p.13)

Nesta pesquisa, pretendeu-se descobrir qual o papel das TICs, no trabalho pedagógico dos professores da EJA em uma escola municipal de Nilópolis (RJ), e os efeitos dela na aprendizagem.

A pesquisa bibliográfica foi baseada em trabalhos sobre novas tecnologias em sala de aula, como os de Pereira (2007), Oliveira (2007), Ribeiro (2007), Kenski (2007), e Pinto (s/d), além de trabalhos sobre a EJA.

Na pesquisa de campo, de caráter qualitativo, os professores responderam a um questionário com perguntas sobre a utilização das TICs na elaboração das aulas e na rotina pedagógica, a adequação do uso dessas tecnologias à sala de aula, a contribuição dos recursos tecnológicos no processo de aprendizagem e a experiência na utilização das TICs.

## **2 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NA EDUCAÇÃO**

Nesta parte do trabalho, será abordada a inserção das TICs na rotina de professores e alunos, inclusive os da Educação de Jovens e Adultos. Evidenciará que, atualmente, é muito difícil desenvolver um estudo em educação sem levar em conta essas novas tecnologias.

### **2.1 As TICs no mundo atual**

As TICs correspondem a todas as tecnologias que mediam os processos informacionais e comunicativos dos seres humanos. Incluem desde o quadro de giz e a caneta até os aparelhos de última geração, como os *smartphones* e *tablets*. Sua utilização amplia cada vez mais a produção e o acesso ao conhecimento. De acordo com Kenski,

Jornais, revistas, rádios, cinema, vídeo etc. são suportes midiáticos populares, com enorme penetração social. Baseados no uso da linguagem oral, da escrita e da síntese entre som, imagens e movimento, o processo de produção e o uso desses meios compreendem tecnologias específicas de informação e comunicação, as TICs. (KENSKI, 2007, p.28).

As TICs possibilitam que o ser humano se insira mais plenamente no mundo contemporâneo. No entanto, para que ocorra a integração com as TICs, é necessário haver a inclusão digital. Na escola, o principal instrumento desta é o computador, que abre uma gama de possibilidades para alunos e professores: o uso do *data-show*, da Internet e de outros recursos. Segundo Pereira,

A inclusão é um processo em que uma pessoa ou um grupo de pessoas passa a participar dos usos e costumes de outro grupo, passando a ter os mesmos direitos e os mesmos deveres dos já participantes daquele grupo em que está se incluindo.[ ] Mas estamos falando de inclusão digital, e a palavra digital nos leva à associação imediata ao computador. (PEREIRA, 2007, p.15-16)

Além do computador, os alunos também têm acesso a vídeo games, celulares, *smartphones*, tablets etc. Estes são objetos muito comuns nas escolas nos dias de hoje e podem ser aproveitados pelos professores.

Não se pode esquecer que a utilização dessas tecnologias só é eficaz se tiver o intuito de ressignificar o aprendizado, para que os alunos entendam que a educação recebida na escola está acompanhando a evolução da sociedade, que ela é capaz de se adequar à nova realidade e de inserir mais plenamente os discentes num mundo cada vez mais conectado e globalizado.

## **2.2 A relação entre a educação e as TICs**

A educação deve promover a inclusão social, mas, para que isso realmente se concretize, é necessário que ela dê oportunidade ao educando de participar ativamente de uma sociedade que depende cada vez mais das novas tecnologias. Atualmente, há uma disseminação geral das TICs: elas estão presentes em quase todos os lugares e influenciam a vida de todos (PINTO, s/d p.1). Portanto, quando se fala em educação, nos dias de hoje, não há como negligenciar o mundo tecnológico. Produzir o conhecimento e consumir informações depende, na maior parte das vezes, do acesso a

essas novas tecnologias. Estas permitirão que, num processo de ensino-aprendizagem em que haja a troca de informações, o estímulo à pesquisa e a expressão de opiniões, se formem indivíduos capazes de se relacionar de forma crítica com as informações.

O grande conhecimento proporcionado pelas TICs e a nova linguagem destas fazem com que alguns alunos e educadores demonstrem certa resistência a elas. Para lidar com essas tecnologias, é necessário desenvolver habilidades, e a escola deve cumprir essa função. Segundo Pinto,

A escola, enquanto instituição social, é convocada a atender de modo satisfatório as exigências da modernidade. Se estamos presenciando essas inovações da tecnologia é de fundamental importância que a escola aprenda os conhecimentos referentes a elas para poder repassá-los a sua clientela; pois, é preciso que a escola propicie esses conhecimentos e habilidades necessários ao educando para ele exerça integralmente a sua cidadania. (PINTO, s/d, p2)

A educação e as TICs têm vários pontos em comum que acabam fazendo com que se inter-relacionem. A educação tem o papel de fazer com que o educando aprenda cada vez mais e se desenvolva; as TICs contribuem para esse desenvolvimento, pois são capazes de levar uma variedade de informação aos discentes, mais do que a escola costuma disponibilizar. Mas tanta informação também precisa de orientação.

A escola precisa promover a construção do conhecimento, desenvolvendo a efetiva capacidade de utilização deste para que os educandos atuem como cidadãos produtivos e críticos. Para Kenski,

Segundo o dicionário Aurélio, a educação diz respeito ao “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social”. Para que ocorra essa integração, é preciso que conhecimentos, valores, hábitos e comportamentos do grupo sejam ensinados e aprendidos, ou seja, que se utilize a educação para ensinar sobre as tecnologias que estão na base da identidade e da ação do grupo e que se faça uso delas para ensinar as bases dessa educação. (KENSKI, 2007, p.43).

Falar de educação, nos dias de hoje, é implicitamente falar das TICs, pois sua utilização está cada vez maior dentro das escolas, onde podem contribuir para uma maior compreensão dos conteúdos. O estímulo à troca de informações, ao aprender, ao pesquisar, é uma das vantagens das TICs. Elas possibilitam que os alunos tragam para a escola informações que adquiriram fora dela. Assim, o conhecimento de mundo do aluno é cada vez mais valorizado.

Para promover a educação integral, atualmente, é necessário, entre outros aspectos, superar um grande desafio: fazer com que aconteça uma transição inevitável das tradicionais práticas pedagógicas para aquelas mediadas pelo mundo digital. Porém isso não é algo fácil.

O fundamental é que os problemas inerentes ao desenvolvimento de novos instrumentos tecnológicos não impossibilitem os indivíduos de lidarem com o novo. A maioria das escolas enfrenta dificuldades em lidar com a grande quantidade desses instrumentos, mas não há como voltar atrás: essa evolução é irreversível.

Para que a exclusão digital seja superada, é necessário mais do que ensinar a digitar um texto no computador. É necessário habilitar os alunos a fazerem uso do computador para ter informação e saber utilizá-la. Essa evolução possibilita que os discentes sejam letrados digitalmente, e a educação cumpre a função de integração com o mundo da informação. Segundo Pereira (2007), com o universo que envolve a educação, instituições, professores, educadores e alunos, todos estarão sujeitos a mudanças oriundas da convergência digital.

### **2.3 A relação dos professores com as TICs**

As tecnologias têm muito a contribuir com a educação desde que sejam utilizadas adequadamente. As TICs exigem uma nova maneira de agir e de pensar dos professores e alunos: aqueles não podem ser meros transmissores de conhecimento; mas mediadores desse conhecimento; estes, por outro lado, muitas vezes, possuem maior conhecimento sobre as tecnologias do que os professores.

A utilização das TICs oportuniza um aprendizado tanto para os alunos quanto para os professores. Elas servem como suporte para auxiliar a aprendizagem e supõe-se que possibilitem a interação de alunos com a informação e com a gama de possibilidades que as ferramentas tecnológicas oferecem. Segundo Kenski,

A linguagem digital, expressa em múltiplas TICs, impõe mudanças radicais nas formas de acesso à informação, à cultura e ao entretenimento. O poder da linguagem digital, baseado no acesso a computadores e todos os seus periféricos, Internet, aos jogos eletrônicos etc., com todas as possibilidades de convergência e sinergia entre as mais variadas aplicações dessas mídias, influencia cada vez mais a constituição de conhecimentos, valores e atitudes. Cria uma nova cultura e uma outra realidade informacional. (KENSKI, 2007, p.33)

A escola deve criar uma relação entre sua prática e as da sociedade. Portanto, deve ser capaz de possibilitar o aprendizado do manuseio dos objetos tecnológicos, sejam eles máquinas ou apenas uma caneta, mas que sejam utilizados visando à formação integral dos indivíduos. No exercício pedagógico, devem-se deixar as novas tecnologias disponíveis ao uso tanto dos alunos quanto dos professores.

No entanto, o contato dos alunos com as informações deve ser acompanhado de maneira que eles tenham uma postura crítica diante dessas informações, pois nem todo o conteúdo disponível pode ser confiável. Por isso a necessidade de uma proposta pedagógica que seja capaz de mediar os conhecimentos acessados.

As novas tecnologias trazem novas e diferenciadas possibilidades para as pessoas se relacionarem com os conhecimentos. Já não se trata apenas de um novo recurso a ser incorporado à sala de aula, mas uma verdadeira transformação, que transcende até mesmo os espaços físicos da escola.

#### **2.4 Um olhar pedagógico sobre as TICs**

As TICs devem ajudar a fazer com que, no trabalho pedagógico, os alunos não sejam apenas ouvintes, mas participantes ativos das aulas e colaboradores no aprendizado. Conforme Ribeiro,

A máquina precisa do pensamento humano para se tornar ferramenta auxiliar no processo de aprendizado. É necessário integrá-la às mais diversas atividades, pois ela pode ser entendida enquanto instrumento de expansão do pensamento. Que sirva para envolver os estudantes em projetos práticos, desafiadores e que estimulem o raciocínio humano. (RIBEIRO, 2007, p.94)

Com a introdução das novas tecnologias, a escola pode deixar de ser vista como lugar de passividade. Espera-se que os alunos, acostumados às práticas pedagógicas tradicionais, com o passar do tempo, comecem a se familiarizar com aulas que estimulem a cooperação.

É importante destacar que o indivíduo aprende questionando, e a escola não é o único lugar para ter acesso ao conhecimento formal. Quando o aluno sai da escola, deve continuar com o sentimento de que as perguntas estão apenas começando, e as TICs contribuem para a continuidade da formação.

Não há mais como ignorar as novas tecnologias, pois convivemos com elas diariamente, mas precisamos estabelecer metas para que os objetos tecnológicos não sejam meros aparatos, que apenas suprem necessidades para transmitir conteúdos.

Há professores que ainda encontram dificuldades em lidar com as TICs, porque não entendem que não precisam ser a única fonte de saber dos alunos. Uma das maiores dificuldades para o professor lidar com as tecnologias é a resistência ao novo. Para superar essa dificuldade, o professor precisa dar continuidade ao processo de letramento digital, para que possa ser capaz de fazer uma leitura crítica dos objetos tecnológicos e, com isso, também conscientizar os alunos a terem o mesmo olhar crítico.

O processo de aprendizagem que acompanha o desenvolvimento do ser humano ao longo de sua vida deve ser capaz de oportunizar uma educação adequada às exigências que os sujeitos encontram na atualidade; por isso a necessidade de se promover o letramento digital.

De acordo com Gondim,

O conceito de letramento digital remete a uma amplitude que vai além da aquisição das habilidades relacionadas ao uso das tecnologias digitais, mas, sobretudo, está relacionado às suas aplicações nos exercícios de novas práticas culturais, sociais e pedagógicas. Ser letrado digitalmente significa adquirir competências para ser sujeito diante dos sistemas digitais hoje existentes, a exemplo do computador, de uma urna de votação ou até mesmo de uma caixa de banco. (GONDIM, 2009, p. 69)

Muitos docentes têm medo de discutir sobre a utilização da tecnologia em sala de aula, pois acham que as máquinas podem ocupar o seu lugar. Diante disso, fica claro que esses profissionais receiam não saberem lidar com o diferente. Quando esses professores ministram uma aula tradicional, normalmente demonstram segurança e estão prontos para as perguntas que podem surgir. No entanto, quando ministram uma aula enriquecida com objetos tecnológicos, ficam vulneráveis e podem não se sentir preparados para as perguntas, principalmente para aquelas que não estavam previstas.

Outro medo dos professores, quanto à utilização dos aparelhos tecnológicos, é o de não saberem fazer a aparelhagem funcionar, de terem que lidar com o problema na frente dos alunos e de demonstrarem que não têm domínio da tecnologia.

Para que esses medos sejam superados, é necessário que o professor conheça os recursos que estão disponíveis e sejam habilitados a utilizá-los. É imprescindível que o professor seja capaz de deixar seus medos de lado e priorize o aprendizado do aluno.



## 2.5 O uso das TICs na EJA

A principal função da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é inserir os indivíduos que foram excluídos da escola na idade apropriada, seja por necessidades particulares, como começar a trabalhar a cedo, seja por não se adequar ao ensino regular. Esses alunos, que ficaram, de certa forma, à margem da sociedade, necessitam ser inseridos no ambiente escolar, e esse acesso deve ser facilitado para que possam dar continuidade aos estudos.

Como apontado pelo *Parecer CNE/CEB nº. 11/2000* (BRASIL, 2000), a EJA possui três funções: reparadora equalizadora e qualificadora.

A reparadora é aquela que restaura ao jovem e ao adulto o direito à educação, além do direito ontológico de igualdade de todo ser humano. Na função equalizadora, possibilitam-se aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, na abertura dos canais de participação. A qualificadora propicia a aquisição de conhecimento por toda a vida. Tem como base o caráter incompleto do ser humano. É um apelo para a educação permanente. Essas três funções são a base da construção de uma educação verdadeiramente de qualidade. Uma educação que oportuniza o crescimento e acompanha a evolução da tecnologia e da ciência.

Para que os alunos da EJA sejam alcançados pelos frutos dessas três funções, é necessário estimulá-los a ir à escola, pois um dos maiores entraves ao trabalho pedagógico é a falta de assiduidade. Os alunos dessa modalidade de ensino precisam construir conhecimentos relevantes para sua vida, a cada dia, para se manterem motivados a estar na sala de aula. Os professores da EJA lidam, todos os dias, com alunos que chegam cansados do trabalho e, se não conseguirem estimulá-los, a evasão só tenderá a aumentar. Nesse contexto, a utilização de novas tecnologias em classes de EJA é mais uma ferramenta para despertar o interesse dos educandos.

Alunos da EJA têm o perfil diferenciado, não são iguais às crianças e aos adolescentes do ensino regular e, quando retornam à escola, precisam ter um currículo adequado às suas necessidades. Esses alunos precisam se reconhecer no currículo. Segundo Oliveira,

[...] o currículo na educação de jovens e adultos diz respeito ao entendimento a respeito de quem são as pessoas a que se destina. Na perspectiva dominante, educação de jovens e adultos é aquela que se volta para atividades educativas compensatórias, ou seja, para a escolarização regular prevista pela legislação. (OLIVEIRA, 2007, p.86).

Para que o currículo seja condizente com a realidade dos alunos da EJA, é necessário também que os professores, ao lançarem mão dos recursos tecnológicos, sejam capazes de utilizá-los de forma adequada. Atualmente, as unidades escolares precisam se adequar às novas tecnologias, tendo que proporcionar o desenvolvimento de habilidades para que os discentes consigam se sentir integrados à sociedade tecnológica.

Normalmente os alunos da EJA já se encontram inseridos no mercado de trabalho. Isto já seria suficiente para que houvesse uma proposta pedagógica diferenciada e direcionada para eles. Nessa proposta, deve ser levado em conta o que os alunos pretendem com a formação escolar, quais as suas características e como poderão atuar como cidadãos críticos, conhecedores dos seus direitos e cumpridores de seus deveres.

Nos dias de hoje, não basta saber escrever e ler, é imprescindível mais que isso para ir além de uma mera decodificação de textos. Da mesma forma, é muito importante não apenas conhecer os aparelhos tecnológicos, mas saber fazer uso autônomo desses objetos.

### **3 AS TICs NO TRABALHO PEDAGÓGICO DE PROFESSORES DA EJA**

Com a inserção das TICs na educação, professores e alunos ganharam novas ferramentas para estimular o aprendizado. Assim, os conteúdos podem ser trabalhados de forma a ficarem mais próximos da realidade dos alunos.

Por isso, é necessário fazer uma investigação de como estão sendo utilizadas as novas tecnologias em turmas de EJA, uma modalidade que atende a alunos com uma maior experiência de vida e que necessitam, no menor espaço de tempo possível, construir conhecimentos para uma inserção mais plena na sociedade.

Entendendo o professor como mediador nesse processo, esta pesquisa procurou, então, analisar o uso das TICs por professores de turmas de EJA de uma escola do município de Nilópolis (RJ) e os efeitos disso na prática pedagógica.

#### **3.1 Metodologia**

A pesquisa bibliográfica foi baseada em trabalhos sobre novas tecnologias em sala de aula, como os de Pereira (2007), Oliveira (2007), Ribeiro (2007), Kenski (2007),

e Pinto (s/d), além de trabalhos sobre a EJA, como o parecer *Parecer CNE/CEB nº. 11/2000* (BRASIL, 2000).

Na pesquisa de campo, de caráter qualitativo, foram questionados professores de EJA de diferentes disciplinas de uma escola do municipal de Nilópolis (RJ), através de questionário com perguntas abertas e fechadas (Anexo 1). As perguntas versaram sobre a utilização das TICs na elaboração das aulas e na rotina desses professores, a adequação do uso dessas tecnologias à sala de aula, a interferência dos recursos tecnológicos no processo de aprendizagem e a experiência na utilização das TICs.

### **3.2 Resultados e Discussão**

A faixa etária dos 11 professores era de 32 e 58 anos; a experiência docente nas turmas de EJA, de 2 a 8 anos. Eles ministravam as seguintes disciplinas do Ensino Fundamental II: Língua Portuguesa (02), Matemática (03), Ciências (01), Educação Artística (01), História (02), Filosofia (01) e Geografia (01).

No questionário da pesquisa, foi perguntado aos professores se receberam capacitação para trabalhar com tecnologias da informação e comunicação (TICs) na escola. Seis declararam ter recebido capacitação; dois deles na graduação e os outros quatro participaram de um curso ministrado por um professor da escola que também trabalha com informática em outra unidade escolar. Essa capacitação ocorreu há aproximadamente três anos, e os professores interessados aprenderam o básico, como usar DVD e data show e digitar textos no computador. Os outros cinco não fizeram qualquer tipo de aperfeiçoamento, mas não relataram o porquê.

Essas respostas mostram que a escola iniciou um processo de capacitação para os professores, no entanto, seria necessário que fosse dado prosseguimento a esse processo.

Também foi feita a seguinte pergunta aos professores: Você acha importante a utilização das TICs na escola? Por quê? Todos responderam afirmativamente. Quanto às justificativas, no geral, apontaram a facilitação da aprendizagem e o aprofundamento dos conteúdos. Segundo o professor A, “Todo educador deve estar atualizado diante das novas tecnologias.” Essa frase deixa claro que esse professor entende a importância da utilização das TICs.

Os discentes das turmas de EJA, muitas vezes, possuem dificuldades para se apropriarem dos conhecimentos trabalhados na escola, e os objetos tecnológicos podem

ajudar nisso. Dentre as respostas a respeito das vantagens da utilização das TICs, destaca-se a seguinte:

“As tecnologias devem ser utilizadas para ampliar um conhecimento que por muitas vezes os alunos não tiveram acesso na idade adequada. Fui criada numa época que mexer na televisão era coisa de adulto e que computador era coisa de filme de ficção. Fui mexer em um computador na graduação, pois até então nunca tive curiosidade e não tinha informação suficiente para saber que poderia aproveitar seus benefícios para melhorar as minhas aulas.” (Professora B)

Essa explicação demonstra que a professora conseguiu ultrapassar barreiras e aprendeu a lidar com as TICs apesar das lacunas em sua formação quanto a esses recursos.

A maioria dos professores questionados não teve acesso aos novos recursos tecnológicos que pudessem ser utilizados na educação, durante sua formação escolar, pois, sendo a faixa etária de 32 a 58 anos, na época, não havia, normalmente, essa tecnologia à disposição. É comum, por esse motivo, muitos educadores sentirem medo de utilizar a TICs.

Os professores foram questionados sobre quais recursos tecnológicos usavam com mais frequência para planejar suas aulas. Dois disseram que utilizavam livro, DVD e programas da TV Escola. Os demais professores mencionaram programas de computador (Word e PowerPoint), Internet e calculadora.

Também foi perguntado com que frequência utilizavam as TICs para ministrar suas aulas e por que as usavam. No geral, foi destacado o estímulo ao interesse e à aprendizagem dos alunos, mas não ficam claros em nenhuma das respostas dados sobre a frequência com que as TICs são utilizadas. Isso pode ser comprovado nas respostas abaixo:

“Data show, pesquisa na Internet (Laboratório de informática), vídeos, jornais e revistas. Fazer com que o aluno seja motivado a aprender, procuro desenvolver aulas dinâmicas despertando o interesse deles.” (Professor A)

“Data show, Word. Para ministrar uma aula que seja para estimular o desenvolvimento de um aprendizado significativo e próximo ao da realidade do aluno, colocando desta forma este aluno dentro de uma sociedade informatizada, sendo capaz de se reconhecer naquele dentro do conteúdo.” (Professor C)

“Computador com data show em busca de tornar as aulas mais atrativas.”  
(Professor D)

Diante dessas respostas, entende-se que o professor não tem porque abandonar a experiência adquirida na sua prática, mas apenas precisa adequar o seu saber aos novos recursos, de maneira que possa tornar suas aulas mais significativas. É primordial, então, que tenha as TICs como aliadas no processo de ensino-aprendizado.

Ainda considerando os problemas para lidar com as tecnologias, foi perguntado aos professores se encontravam dificuldades para trabalhar com as TICs na EJA e por quê. 08 professores responderam negativamente, mas só dois justificaram adequadamente: um por ter curso na área de informática; outro, por trocar experiências com os alunos sobre como usar os recursos.

É importante, no entanto, destacar a fala do professor A:

“Não, os jovens vivem a realidade da globalização e das novas mídias, e até os de mais idade gostam, tentam se envolver mesmo com as limitações de utilizar o computador, mas se todos estão envolvidos os que sabem ajudam o outro. Hoje, para tirar dinheiro do banco você é obrigado a usar as novas tecnologias, é uma realidade que não dá para fugir, nas escolas já quase não existe o giz, temos que nos atualizar, as TICs não tem volta, é seguir em frente com elas.”

Depreende-se da fala desse professor que ele trabalha a partir da realidade, utilizando a praticidade das novas tecnologias a seu favor. Essa postura faz com alunos e professores interajam produtivamente. É o que se pode observar também na resposta do professor I:

“Não, pois procuro usar vários aparelhos tecnológicos havendo dúvidas, peço ajuda aos alunos. Entendo que há uma troca de experiências.”

Esse professor coloca-se em posição também de aprendiz, o que deve ser uma das posturas do educador.

Dos 3 que admitiram ter dificuldades, 2 falaram de problemas de infra estrutura da escola (falta de sala apropriada, indisponibilidade dos aparelhos, etc.) e 1 declarou que, apesar da falta de habilidade, procura superar as dificuldades:

“Sim. Mas consigo superar as dificuldades, porque não há como dar aula ou fazer qualquer outra coisa nos dias de hoje, sem se defrontar com uma tecnologia. Mas cabe ao educador se capacitar e procurar maneiras de se

integrar com sociedade informatizada, pois a educação é viva e está sempre em constante mudança.” (Professor B)

A escola precisa estar em constante transformação para se adequar às constantes mudanças do mundo. Estas também incluem o espaço físico da unidade escolar. Por isso, os problemas no uso das tecnologias precisam ser superados. A transformação na escola não ocorrerá satisfatoriamente sem que se criem condições de os professores trabalharem com as TICs em sala de aula.

As respostas aos questionários parecem demonstrar que, pelo menos no que se refere aos professores pesquisados, as TICs estão sendo reconhecidas como de grande importância para a educação.

#### **4 CONCLUSÃO**

Os professores precisam enfrentar o desafio da inserção das novas TICs na educação; preparar-se para essa realidade, aprendendo a lidar com esses recursos, planejando formas de usá-los de forma produtiva.

É natural que o professor faça questionamentos sobre a utilização das tecnologias, se realmente há benefícios nos esforços adicionais para integrar as TICs às suas práticas cotidianas em sala de aula. Entretanto, não pode ignorar as novidades tecnológicas que chegam à escola. Ao tomar consciência da importância dessas ferramentas, o docente é capaz de ampliar seus horizontes e criar oportunidades pedagógicas.

Segundo Pereira (2007), os educadores precisam melhorar sua qualificação em termos de tecnologias, para seu benefício e o de seus alunos. Numa economia global, cada vez mais baseada no conhecimento, a exclusão digital dificulta a vida das pessoas, e a escola deve ajudar os educandos a lidar produtivamente com as tecnologias, principalmente, os da EJA, que já estão inseridos no mundo do trabalho.

Este artigo, de forma alguma, quer apresentar as TICs como a solução para todos os entraves encontrados na prática docente na Educação de Jovens e Adultos. Mas quer suscitar uma reflexão sobre o papel delas na sala de aula.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Parecer CNE/CEB 11/2000*. Estabelece as Diretrizes e Bases Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, 2000. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2013.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? *Informática Educativa*, v. 12, n. 1, p. 11-24, 1999.

GONDIM, Patrícia Guedes Corrêa. *Políticas educacionais de inclusão escolar e informatização no ensino fundamental na década de 1990: uma discussão na perspectiva do letramento digital*. Paraíba, 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. *Educar em Revista*, Curitiba, n.29, p.83-100, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-0602007000100007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-0602007000100007&script=sci_arttext)>. Acesso em: 14 jan. 2014.

PEREIRA, João Thomaz. Educação e sociedade da informação. In: COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Eliza (Orgs.). *Letramento digital: aspectos e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2007. p.13-24.

PINTO, Aparecida Marcianinha. As novas tecnologias e a educação. s/d. p. 1-7 Disponível em: < [http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Poster/Poster/04\\_53\\_48\\_AS\\_NOVAS\\_TECNOLOGIAS\\_E\\_A\\_EDUCACAO.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Poster/Poster/04_53_48_AS_NOVAS_TECNOLOGIAS_E_A_EDUCACAO.pdf)>. cesso em: 29 jul. 2013.

RIBEIRO, Otacílio José. Educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica. In: COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Eliza (Orgs.). *Letramento digital: aspectos e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2007. p.86-97

## ANEXO

### QUESTIONÁRIO

Este questionário destina-se a recolher informação sobre a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) pelo corpo docente, para a construção do TCC da Pós Graduação em EJA, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRJ). Não há necessidade de se identificar e agradeço sua colaboração.

1. Idade: \_\_\_\_\_

2. Área em que atua: \_\_\_\_\_

3. Há quantos anos atua no magistério? \_\_\_\_\_

4-Há quantos anos trabalha com a EJA? \_\_\_\_\_

5-Você recebeu capacitação para trabalhar com tecnologias de informação e comunicação (TICs) na escola (computador, data show, TV e DVD)?

( ) SIM            ( ) NÃO

6. Em caso afirmativo, como se deu essa capacitação?

\_\_\_\_\_

7. Você acha importante a utilização das TICs na escola? Por quê?

\_\_\_\_\_

8- Quais recursos tecnológicos você usa com frequência para planejar suas aulas ?

\_\_\_\_\_

9- Quais recursos tecnológicos você usa com frequência para ministrar suas aulas? Por que você os utiliza?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

10- Você tem dificuldades de trabalhar com as TICs na EJA? Por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_